



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	UM INVISÍVEL NO MEU ANDAR: AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE OS FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA E A COMUNIDADE DA FACED
Autor	PEDRO ANTONIO MATTOS
Orientador	CARMEN LUCIA BEZERRA MACHADO

Resumo

O projeto desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especificamente na Faculdade de Educação (FACED), tematiza as Formações Humanas, as Relações Sociais e as Relações de Trabalho. Este recorte tem como foco os contatos entre os funcionários terceirizados da limpeza com os professores e alunos da Faculdade. Problematiza quais as condições de trabalho e convívio, num ambiente em comum formado por três grupos distintos, participantes de um mesmo meio, porém com pensamentos e ideias distintas de muitos assuntos diariamente exaltado por todos. A partir de um método de pesquisa, usando de conversas quinzenais com alunos, professores e funcionários da limpeza, propõe-se levantar quais os pontos ficam mais evidentes e quais situações são deixadas de lado pelos diferentes grupos, suas limitações, inquietudes e como isso pode afetar seu dia a dia. Levou-se, ainda, em consideração, um levantamento bibliográfico baseado na relação de poder (Gramsci além da leitura de textos dados como “clássicos”. Mostra-se aqui, após as entrevistas e conversas transversais, como a classe do terceirizado é tratada como minoria despreocupada. Os próprios terceirizados, ao caminhar da pesquisa, tiveram ciência da sua importância dentro da FACED e da falta que fazem quando não cumprindo com seus deveres. O poder que possuem dentro de uma relação aluno-professor-terceirizado é imensa, entretanto, é administrado já pelo cotidiano, pelo Estado e pelo Homem, que esta classe menor, não possui o poder citado a cima, apenas obrigações. Quando relacionados com a identidade, poucos são os alunos que sabem o nome do funcionário da limpeza, que direcionam a ele/ela um bom dia, sendo que muitas vezes, passamos variadas vezes por eles, mas já nos acostumamos a não vê-los, ou pior, pensar e acreditar que são invisíveis. Longe de possuir resultados 100% concretos, penso que ainda há muito para trabalhar na construção de uma práxis que enfrente as relações de trabalho na universidade numa perspectiva eticamente solidária, histórica e utópica, possibilitando não somente aos terceirizados, mas aos alunos e professores, instrumentos analíticos para compreensão do poder que existe nas relações sociais e interpessoais. É questão de relevância, ainda, dizer que o projeto busca constituir e (re)sentir o conceito de que o poder não reside num aparelho só, mas dentro de cada um de nós, o que cada um/uma estabelece relaciona o conhecimento que possui, vivendo e fazendo história, trans(formando) os locais fora da sala de aula um espaço também de aprendizagem, onde a moça da limpeza possa ser vista não “Tia”, “Menina”, “Fulaninha”, mas sim, como Teresa, Luciana e Marisa, e que junto com elas, possamos enxergar seu papel dentro da sociedade existente no prédio da FACED, um local onde, massivamente é passado aos seus alunos de Pedagogia o discurso de que todos somos iguais e ao mesmo tempo diferentes.